



Ex^o Senhor Presidente da Comissão de Agricultura da Assembleia da República

Grupos Parlamentares da Assembleia da República

Exmos. Senhores Deputados da AR eleitos pelo distrito de Coimbra

EXPOSIÇÃO

Excelências:

A quebra de rendimentos que já estava a ser sentida na pele pelos agricultores, foi confirmada em Dezembro pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

O rendimento da actividade agrícola caiu 11,8% em 2022, uma descida impulsionada pelo decréscimo do Valor Acrescentado Bruto (-10,7%) e pelo aumento dos preços dos factores de produção (+26,6%). Em relação a 2021 o custo de vida para os agricultores aumentou 24,6%.

Os agricultores e a agricultura na região do Baixo Mondego estão a passar por uma situação difícil com os brutais aumentos no último ano dos factores de produção.

Os adubos e os fertilizantes custam hoje 3 vezes mais e o gasóleo agrícola passou quase para o dobro. Por outro lado, os preços dos produtos vendidos pelos agricultores, com algumas excepções, tiveram aumentos ligeiros.

Os agricultores ficam apenas com 20% do valor gerado nas fileiras dos produtos agro-alimentares.

As reduções que foram acontecendo em relação ao gasóleo agrícola foram manifestamente insuficientes para salvar a situação. Com a actual situação há um impacto negativo brutal em todos os sectores da nossa agricultura.

A Portaria com os apoios à electricidade verde não respondeu às necessidades do sector. Os descontos de 20% até 50ha, e 10% acima desta área no valor da electricidade gasta, não chega.

Em relação aos seguros agrícolas na maioria das vezes as seguradoras inventam os mais diversos obstáculos para não pagar os prejuízos havidos. Não é admissível que para se pagar os prejuízos tenha de haver no mínimo 20% da área afectada.

A lógica tem que ser, prejuízos havidos prejuízos segurados pagos, como é em toda a restante actividade relacionada com seguros. Ou o Governo intervêm, ou vamos ter milhares de agricultores a abandonar as suas explorações, como já começou a acontecer.

A decisão do Governo, que não foi precedida de qualquer explicação ou processo de diálogo com as Organizações Agrícolas, de “extinguir” as Direcções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP), através da sua “integração” nas Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR), assim como acabar com a Secretaria de Estado da Agricultura, para além de revelar uma evidente desvalorização de um sector central na economia nacional e na ocupação do território. É dar mais uma machadada no Ministério da Agricultura, que assim se vai paulatinamente extinguindo, o que constitui um erro gravíssimo com consequências desastrosas para os agricultores e para o país.

Ex^o Senhores/a

É urgente que:

- a) Haja isenção do IVA e da tributação em sede de Imposto sobre Produtos Petrolíferos (ISP) no gasóleo agrícola, como há e bem para outras actividades ligadas ao sector primário, ou então o subsídio de 30 cêntimos por litro de combustível, como há para as empresas de transporte;
- b) Regulação dos preços máximos nos outros factores de produção;
- c) Que o Governo crie mecanismos para que os preços á produção sejam justos;
- d) Que o Governo assuma a responsabilidade de seguros agrícolas públicos, em que os prejuízos havidos sejam efectivamente pagos, independentemente da velocidade dos ventos, e da percentagem de área afectada;
- e) Na electricidade verde deve haver um desconto de no mínimo 50% no valor pago pela energia eléctrica gasta na agricultura;
- f) É necessário instituir uma lei que assegure uma distribuição mais equitativa dos valores ao longo de toda a cadeia de comercialização, pois não é admissível que na produção fique apenas 20% do valor gerado;
- g) Queremos a manutenção das actuais Direcções Regionais de Agricultura nos moldes actuais, com as Zonas Agrárias revitalizadas e em grande proximidade para com os agricultores.

O sector agrícola e o País precisam de um Ministério da Agricultura forte e operativo, incluindo as áreas das Florestas e do Desenvolvimento Rural, e isso só se faz, também, com uma Secretaria de Estado para a Agricultura.

Coimbra, Janeiro de 2023

ADACO – Associação Distrital dos Agricultores de Coimbra